

o Brasil no Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL

Global Agribusiness Center

FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 7

África Subsaariana

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O capítulo traz um panorama da África Subsaariana (SSA), uma região com forte potencial para investimentos e expansão tanto da sua agropecuária como do seu mercado alimentício.

Em contexto de baixa produtividade local e tímida inserção brasileira, os autores destacam as oportunidades que podem ser aproveitadas pelo Brasil, com recomendações para estreitar relações com a região e ampliar a cooperação.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: DE SÁ, C. D.; TRIGO, J. S.; NOGUEIRA, R. N.; MOTA, M. A. África Subsaariana. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

O **agronegócio na SSA tem baixa participação no comércio global** e o principal destino de suas exportações é a União Europeia (UE), seguida de perto pela Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e o comércio intracontinental. **China e Índia destacam-se como os países com maiores investimentos** na região, com financiamentos, acordos e arranjos institucionais, que visam assegurar oportunidades de negócios, segurança alimentar e antecipar o potencial do mercado africano. A tendência de ampliação do comércio agrícola intrarregional é corroborada pela meta de triplicar o comércio interafricano de produtos e serviços agrícolas até 2025 e pela entrada em vigor da Área de Livre Comércio em 2021.

A população da SSA tem o **crescimento mais rápido do mundo**, representando mais da metade do incremento mundial projetado até 2050. O **aumento da demanda por alimentos** é uma das consequências desse crescimento, num contexto de baixa eficiência, gargalos regulatórios, altos custos de produção e falta de infraestrutura e irrigação, que resultam em um **aumento das importações** de alimentos na região.

A relação comercial entre a SSA e o Brasil, no agronegócio, é limitada: menos de 3% das exportações agrícolas brasileiras são destinadas à SSA. Em 2019, representamos apenas 4% do valor importado pela região. Quase 70% das exportações brasileiras se concentraram em apenas dois produtos, açúcar e carne de frango, com um valor de exportação estagnado ou em decréscimo desde 2008. Os principais parceiros brasileiros são: Nigéria, Angola e África do Sul.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

A região possui um **dividendo demográfico** que pode ser aproveitado. A demanda por alimentos deve aumentar, uma vez que a produção local não é suficiente e não deve crescer significativamente nos próximos anos.

Gargalos

O Brasil possui **desvantagens logísticas** no fornecimento de países na porção Leste da África, comparado a concorrentes como a Índia, por exemplo, que também possuem políticas de investimentos mais ativas.

O contexto de maior integração regional pode trazer uma maior **homogeneização das normas** e tarifas e facilitar a conectividade regional.

O Brasil possui **laços históricos** com a região que constituem um *soft power* com potencial para alavancar a inserção do agro brasileiro.

O **conhecimento em agricultura tropical**, as similaridades de clima e a percepção do país como modelo em agro também são propícios à cooperação.

Diversos projetos de cooperação agrícola foram implementados pelo Brasil na SSA nas últimas décadas, fortalecendo a **imagem do país como potencial parceiro** e podendo abrir portas para futuras relações comerciais.

Os fluxos comerciais entre países da SSA têm crescido e são incentivados por acordos de integração comercial, o que pode gerar uma **maior competição**.

Os resultados dos projetos brasileiros de cooperação agrícola são **percebidos como tímidos** por parte dos parceiros africanos, com entraves persistentes à cooperação.

Ainda há uma **falta de conhecimento e interesse** pela região por parte dos atores brasileiros.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

O Brasil pode lograr uma melhor inserção na SSA, se posicionando para suprir a demanda africana por alimentos e mirando o promissor potencial econômico, por meio de:

- Um **melhor conhecimento das tendências** dos países da SSA e a sensibilização dos atores-chaves (governo, investidores) sobre o potencial de mercado, com mecanismos de estímulo, negociação de acordos e soluções logísticas;
 - A **diversificação dos produtos exportados**, antecipando a transição alimentar na região, e a ampliação dos países atendidos;
 - Uma **estratégia de aproximação** consistente com as prioridades e realidades regionais, com ações de transferência de conhecimento e tecnologias;
 - A **promoção das sinergias** entre os objetivos dos parceiros na SSA e a inserção do agro brasileiro, com planejamento e monitoramento de resultados;
 - Uma **política de investimentos diretos** na região, aproveitando as janelas de oportunidade a partir do diferencial competitivo do agro brasileiro.
-